

Prefeitura do Município de
São Paulo

Departamento de Educação e Recreio

PARQUE
SANTO
RO

Setembro
a
Dezembro
de
1973



RB



I N D I C E

Mensagem do Sr. Diretor de Ed.....	
Histórico sobre os Parques Infantis de São Paulo.....	pg. 1
Palestra da Profª. Maria Thereza Fumagalli.....	pg. 4
Recreação na Escola Primária.....	pg. 17
Oração às Árvores.....	pg. 20
Crescimento e Desenvolvimento do Pré-Escolar.....	pg. 22
Os Dez Mandamentos dos Pais e dos Mestres.....	pg. 24
Jogo - Quebra cabeça.....	pg. 26
Estória - O passarinho de Joanita.....	pg. 27
<u>Noticiário</u> : Santos Dumont esteve no Tatuapé.....	pg. 37
"E tudo começou com ele".....	pg. 39

Responsável:- Maria Aparecida de Oliveira

Datilografia e Desenhos em Stencil:- Ruth Buccini



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

M E N S A G E M

"Votos de Santas Alegrias!
Nasceu hoje o nosso SALVA
DOR; alegremo-nos! Por-
que não é permitido haver
tristeza, quando nasce a
V I D A"...

Na Beleza e na Profundidade da lição que essa Mensagem de Natal encerra, quero transmitir a todos Educado-
res, Funcionários e Servidores a minha alegria em comemorar
o N A T A L — a festa da Dádiva e do Amor — neste Departa-
mento de Educação e Recreio.

É com grande júbilo que manifesto a todos, e
a cada um em particular, meus votos de FELIZ NATAL, seguido
de um 1 9 7 4 pleno de realizações e sucesso.

JOÃO BEBER FILHO

Diretor do Departamento
de Educação e Recreio

EE2



H I S T Ó R I C O

SOBRE OS PARQUES INFANTIS DE SÃO PAULO

Os Parques Infantis de São Paulo foram criados na administração Fáblio Prado, pelo Ato nº 767, de 9 de janeiro de 1935, que criou o Serviço Municipal de Jogos e de Recreio para Crianças.

De início foram instalados três Parques Infantis: Parque Infantil D. Pedro II (hoje extinto), Parque Infantil Ipiranga e Parque Infantil da Lapa.

O objetivo inicial foi tirar as crianças da rua, promovendo a sua educação integral através de atividades lúdicas, com ênfase especial à recreação e à aquisição de hábitos higiênicos. Assim, os Parques Infantis passaram a receber crianças de 3 a 12 anos, desenvolvendo programas de educação física e de educação sanitária, sob orientação de professores de educação física e de educadores sanitários, respectivamente.

Logo, porém, foi verificado que aquelas crianças frequentadoras daqueles primeiros Parques, eram crianças com carências alimentares, sem condições portanto de participarem de programas de recreação, com total aproveitamento, pela precariedade de seu estado de saúde.

Assim, como medida profilática e terapêutica, os Parques Infantis passaram a servir, diariamente, dois lanches às crianças — um, no período da manhã e outro, à tarde — constantes de leite, pão, doce, fruta e carne uma vez por semana. Ao mesmo tempo, a equipe de Educadores dos Parques Infantis — Professor de Educação Física e Educador Sanitário — foi enriquecida com a colaboração de médicos pediatras que passaram a desenvolver intenso trabalho de profilaxia, acompanhando o desenvolvimento psicossomático das crianças.

Esta situação perdurou até 1938 quando ainda Fáblio Prado abriu o Parque Infantil de Santo Amaro e deixava em construção mais dois Parques Infantis: Barra Funda e Catumbi.

Teve início, então, a administração Prestes Maia que não somente continuou as últimas construções, concluindo-as senão também construiu dois outros belíssimos Parques: o de Vila Romana e o Parque Infantil Presidente Dutra (inaugurado somente em 1947).

Em 1941 foram abertos à população infantil os Parques Infantis de Vila Romana e o de Barra Funda; em 1942, abria-se o do Catumbi, completando-se assim sete Parques Infantis e permanecendo esta situação inal-

terada até 1946.

Naquela altura, os Parques Infantis já ofereciam atividades de recreação dentro dos princípios psico-pedagógicos que favorecem o desenvolvimento normal da personalidade e eram já pioneiros no processo de educação pelo movimento, eis que atividades como jogos motores, natação, rodas cantadas, ginástica, brinquedos cantados, etc., faziam parte do currículo normal de atividades.

Também se cuidava da formação da consciência sanitária das crianças, através da criação de atividades e hábitos desejáveis relacionados aos variados aspectos da vida sadia, tais como banho diário, escovação de dentes, etc. Também se cuidava da formação de hábitos relacionados à boa nutrição e à vida social.

Enfim, em 1946, com a Administração Abrahão Ribeiro começou outro surto de desenvolvimento dos Parques Infantis, com a criação do Recanto Infantil da Praça da República e com a admissão de Educadores Recreacionistas — Professoras Normalistas — para integrarem a equipe técnica responsável pelo trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças.

Em 1947, houve uma explosão de 15 novas Unidades, na Administração Paulo Laur., que mais visou as finalidades da Instituição e o amparo do maior número possível de crianças, do que propriamente o aspecto arquitetônico da construção.

A seguir, Administrações Municipais sucessivas, já convencidas da necessidade de resolver o problema educativo-assistencial das crianças paulistanas, decorrentes do crescimento vertiginoso de São Paulo, deram atenção especial à ampliação da rede de Parques Infantis, notadamente na periferia. Começou então uma expansão progressiva não somente em termos de números de novos Parques, senão também na elevação do padrão assistencial que passou a ser mais completo: assistência alimentar, incluindo almoço diariamente, assistência odontológica, assistência médica.

Quase todos os Parques Infantis passaram a ter então consultório médico e odontológico, com profissionais especializados e competentes que desenvolveram intenso trabalho assistencial. E, em 1967, foi criado um Departamento de Assistência Escolar com a finalidade de oferecer ampla assistência médica, odontológica e de nutrição às crianças dos Parques Infantis, bem como aos alunos das escolas municipais.

Presentemente, a rede de Parques Infantis é de 109 Parques Infantis subordinados ao Departamento de Educação e Recreio da Secretaria de Educação e Cultura e a programação estabelecida tem como finalidade dar

educação e proporcionar recreação à criança na faixa etária dos 3 aos 7 anos, ou seja na idade pré-escolar. Funcionam ininterruptamente durante os 12 meses do ano com duas programações anuais:

- programação regular com desenvolvimento de atividades curriculares predominantemente educativas durante 8 meses do ano;
- programação livre com o desenvolvimento de atividades predominantemente recreativas durante 4 meses do ano.

O objetivo do trabalho desenvolvido nos Parques Infantis, além daquele de dar a prontidão escolar, é o de desenvolver personalidades íntegras e sadias, proporcionando às crianças oportunidades de alcançar pleno desenvolvimento em suas dimensões físico-motora, sócio-cultural, afetivo-emocional e intelectual.

São Paulo, 19 de setembro de 1.973

Ruth Amaral Carvalho
Chefe da Seção Técnico Educacional

W.M.

PALESTRA DA PROFª MARIA THEREZA FUMAGALLI, NA FACULDADE DE SAÚDE

PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, por ocasião do 1º Encontro de Supervisores do CEAPES (Centro de Educação e Alimentação do Pré-Escolar do Estado de São Paulo.)

Excelentíssimo Sr. Prof. Mário Ribeiro Gandra - D.D. Catedrático de Nutrição e Higiene Alimentar do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública - Ilustríssimo Sr. Dr. Cornélio Pedroso Roseburgo - D.D. Diretor do Departamento de Assistência Escolar da Secretaria de Educação e Cultura, D.D. Profª Ruth Amaral Carvalho - Chefe da Seção Técnico Educacional do Departamento de Educação e Recreio - Profª Maria Salvadora de Lourdes Sampel - Responsável pelo Setor de Material Didático e Recursos Audio-Visuais - Ilmª Srª Zarife Nacle - Chefe da Divisão de Assistência e Nutrição do Departamento de Assistência Escolar de S.E. - Profª Maria Josefina Fumagalli - Representante do Setor de Horticultura do Departamento de Assistência Escolar, Meus Senhores, Minhas Senhoras.

Atendendo ao convite do ilustre Catedrático de Nutrição e Higiene Alimentar, Prof. Mário Ribeiro Gandra, por indicação de minha colega e amiga, Prof. de Educação Física e Chefe da Seção Técnico Educacional do Departamento de Educação e Recreio, Ruth Amaral Carvalho, a quem espero não decepcionar, por uma dívida contraída há muitos anos, encontro-me hoje entre um grupo de pessoas ilustres - médicos, professores, alunos desta digna Faculdade e demais personalidades, muito sensibilizada pela honra que me foi conferida, porém, é mister que se frise, ciente de que, não sendo autoridade no assunto, sinto-me à vontade para dizer-lhes das experiências de meu trabalho com crianças e jovens, como Educadora Recreacionista. Este trabalho realizei há muitos anos e ainda realizo com o mesmo entusiasmo, chegando até a crer que, nessa liça diária, no contacto com jovens e crianças encontro minha "recreação" preferida porque é na vivência com eles que sinto a "renovação de minha vida", o exato significado da palavra Recreação.

Sendo o tema sobre o qual vou dissertar - "EDUCAR PELA RECREAÇÃO E SUA IMPORTANCIA", é necessário que se inicie esta palestra conceituando EDUCAÇÃO.

EDUCAÇÃO - é, antes de tudo, atender as necessidades do indivíduo relativamente ao seu desenvolvimento, com o objetivo de prover à plena realização de sua personalidade. Dado indivíduo nasce com um potencial próprio de possibilidades biopsico-sociais que devem ser focalizadas

pela educação a fim de que sejam aproveitadas da melhor forma para um convívio social em que cada membro se integre no seu grupo, realizando-se plenamente e com a possibilidade de bem servir a comunidade.

Para que isto se processe, é imprescindível começar atendo à criança de forma a oferecer-lhe oportunidades para realizar experiências significativas num ambiente de segurança e de afeto, onde ela tenha condições de sentir-se parte integrante e ser aceita tal qual ela é. Isto significa que o educador não pode e não deve se esquecer das possibilidades dos educandos e da realidade social que os envolve, a fim de que a educação tenha objetivos certos: o bem individual e o bem coletivo. A educação deve encarar objetivamente os educandos, vendo-os na sua realidade humana, com suas possibilidades e restrições, porque somente deste modo podem os educadores fazer com que eles se desenvolvam dentro dos limites de suas possibilidades, através de estímulos apropriados que favorecem a plena realização de sua personalidade, isto é, em atividades construtivas de forma que eles possam:

- saber assumir responsabilidades;
- conseguir auto-suficiência;
- ter o gosto da iniciativa;
- ser capaz de auto-expressão;
- ter adaptação satisfatória em grupos;
- amar a coragem;
- cultivar o ser interior etc.

Na criança, isto somente é conseguido quando seus interesses são satisfeitos através do brinquedo, da aprendizagem e do trabalho.

A auto-expressão para a criança é ~~mais~~ importante até que sua própria sobrevivência. Ela encontra satisfação nas atividades criadoras a fim de que possa expandir suas idéias, seus sentimentos, assimilando alegria e eliminando as frustrações diárias. É pelas atividades recreativas e sócio-culturais que ela se integra nos grupos, chegando a auto-suficiência que a liberará da proteção da família de forma adequada, sem que se processem choques e rompimentos.

Desta feita, conseguir-se-á que ela chegue à realização plena do seu "eu" pela responsabilidade que lhe é oferecida de acordo com a idade, pelo brinquedo, trabalho e pela estimulação da coragem.

Podemos dizer que num sentido mais amplo e sob o ponto de vista individual e social a educação pode ser encarada como um processo de expansão e de limitação.

- 6 -

— Expansão—quando a educação visa levar o indivíduo a realizar-se o mais plenamente possível — biológica, sociológica e socialmente de forma a atualizar e dar sentido a todas suas potencialidades para que ele tenha condições de realizar-se completamente.

— Auto - limitação quando procura fazer com que ele aceite suas limitações.

Recreação — A palavra recreação hoje é ouvida por todos e em todos os lugares, sendo-lhe atribuídos diferentes significados. Na acepção do termo, recreação significa "renovação da vida" ou "conquista da vida". Vem do latim recreare — (criar novamente.)

Joseph Lee —) define as brincadeiras para crianças como : "creation" criação, "conquista da vida" e para o adulto, recreação — "criar novamente" ou "renovação da vida"

Comumente o termo tem significado mais amplo — com a noção de brincadeiras e todas suas expressões, incluindo muitas atividades — música, teatro, trabalhos manuais — qualquer atividade que venha enriquecer a vida, como antítese do trabalho. Assim para os adultos é recreação a pesca, a natação, o campismo, a fotografia a dança ou qualquer participação numa brincadeira que proporcione satisfação, alegria naquilo que se faz, como atividade livre e espontânea na qual o interesse é mantido por si só, sem nenhuma atuação opressora, obrigatória. A recreação nesse sentido é oposição ao trabalho, do qual não se pode fugir pelas próprias contingências da vida.

Entretanto, para muitos estudiosos do assunto, não existe diferença entre trabalho e recreação, sendo que o primeiro se incorpora na segunda e esta naquele, de forma a transformar a vida numa permanente recreação. Isto acontece quando o trabalho é transformado em atividade positiva, criadora, proporcionando satisfação quando executado. Aqui entra a vocação profissional. Daí a minha afirmativa no início, ao dizer que junto aos jovens e crianças encontro a "renovação de minha vida", porque no desempenho desse trabalho sinto enorme satisfação, chegando a esquecer os problemas que me afligem e porque não dizer mesmo é ele que serve de válvula de escape às minhas emoções reprimidas, dando-me ensejo de considerá-lo como possuidor de função catártica, do mesmo modo que Aristóteles dava à música a possibilidade de purgar, limpar o indivíduo de suas impurezas.

Karl Groos, e outros autores explicam essa teoria, emprestando ao jogo a propriedade de sublimação, purgando o indivíduo das ten-

dências anti-sociais que lhe possibilitam a descarga momentânea de impulsos violentos, de problemas aflitivos que prejudicam a vida e a sociedade.

A afirmativa de que a recreação se confunde com o trabalho é facilmente exemplificada - Cuidar de um jardim é trabalho para um jardineiro enquanto para uma criança a atividade de lidar com plantinhas, regá-las é recreação, um valioso passatempo. Inúmeros outros exemplos poderíamos apresentar.

É necessário que se considere a recreação como ascendente, positiva e dinâmica. Assim, nem todo passatempo pode ser encarado como recreação, quando as atividades são nocivas à formação da personalidade, do caráter, responsáveis, muitas vezes, por grande número de problemas morais e sociais. (jogos de azar).

Formas de recreação Ela é apresentada sob várias formas: com um campo vastíssimo podendo abranger todas as necessidades e interesses humanos.

A recreação pode ser:

- individual (1 indivíduo age); coletiva (1 grupo de indivíduos);
- passiva - o indivíduo é apenas espectador (cinema - teatro etc..) -
- ativa (quando o indivíduo participa como ator).

Segundo Gerald. B. Fitzgerald as formas de recreação se agrupam da seguinte forma:

- física ou funcional - jogos esportivos, danças e mesmo ginástica.
- arte e ocupações manuais -
- atividades teatrais -
- atividades ao ar livre (excursões - pescarias, acampamentos, jardinagem, etc.
- atividades musicais - cantos e instrumentos.
- atividades mentais e linguísticas - (ler, escrever, estudar idiomas, jogos de habilidade mental, etc.);
- colecionismo e similares - (filatelia, numismática, fotografia etc);
- atividades sociais - (festas e vida social como assistenciais através de clubes, escolas, (atividades extra-classe) igrejas e outras instituições).

A variedade de atividades reconhecidas como recreacionais é ampla, porém como a educação, ela varia de país para país, de pessoa para pessoa e principalmente de acordo com a idade.

Explicações teóricas sobre a recreação (o jogo). São Também várias:

— Teoria da energia excedente — sustentava que o jogo era a expressão do espírito animal; o indivíduo não podia ficar sossegado devido à enorme energia muscular.

Entretanto, podemos contestá-la quando temos conhecimento que pessoas com energia física diminuída participam de recreação, e a criança mesmo doente procura sempre um brinquedo;

— Teoria catártica já mencionada;

relaciona-se com a primeira, e vê na recreação uma válvula de escape das emoções reprimidas. Embora válida, temos ciência que os jogos na sua maioria possuem características positivas;

— Karl Groos e outros dão ao divertimento uma preparação para a maturidade.

Assim a criança corre, pula, trepa,

— (atividades essenciais que surgem pelo aparecimento de instintos com o objetivo de satisfazer uma vida futura;

— Para Stanley Hall — o desenvolvimento da criança é uma breve recapitulação da evolução da espécie humana (A ontogenese repete a filogênese): De acordo com esta teoria os jogos representam as atividades das gerações passadas pela recapitulação dos períodos da evolução humana):

— período animal 0 - 7 anos (jogos de movimentação - de imitação - (trepar - balançar etc.)

— período selvagem - 7 a 9 anos (jogos de caça de esconde-esconde, de atirar, de dar pauladas (cricket).

— período nômade - jogos de competição, de 9 a 12 anos

destreza - colecionismo

jogos de imaginação:

— período pastoril - jardinagem - construções - boneca.

— período tribal - 12 a 17 anos - jogos de equipe.

A criança repete assim, as atividades de seus ancestrais; de acordo com esta teoria deixa de se dar atenção aos hábitos adquiridos e o interesse nos jogos - pelo ambiente.

Queremos agora, apresentar a teoria amplamente aceita — dos jogos da recreação como auto-expressão, que reconhece a natureza do homem, sua estrutura anatômica e fisiológica, bem como sua inclinação psicológica, seus sentidos, sua capacidade de auto-expressão.

Por esta teoria o objetivo da vida, buscado por todos, é em contrar, o prazer, a felicidade, a alegria em agir, realizar, exercer suas funções.

A auto expressão é resultante da necessidade que o indivíduo possui de ser ativo, de usar o máximo de suas potencialidades conseguindo, através da recreação, a satisfação de seus desejos da participação, de criar, de obter aprovação, enfim, de expressar sua personalidade.

Esta é a teoria aprovada pelo pensamento moderno. O indivíduo tem condições de expressar-se no seu trabalho, no estudo, porém é na recreação que ele encontra a recompensa daquelas atividades que exerce por imposição de fora, com sentido utilitário, com o objetivo de alcançar um resultado desejado, nem sempre, porém, de forma aprazível, apenas um "status" na comunidade para garantir-lhe a sobrevivência. A recreação como vemos, compreende atividades as mais diversas de expressão individual e coletiva, às quais se entregam voluntariamente — crianças, jovens e adultos de diferentes condições sociais. Sua característica essencial reside não no tipo de atividades em que se empenham, mas na atitude ao realizá-las.

A importância da recreação decorre da oportunidade que se oferece ao indivíduo de expandir-se livremente, satisfazendo seus próprios impulsos físicos, mentais e emocionais — vindo favorecer o equilíbrio da personalidade.

O indivíduo busca a felicidade na recreação o que evidencia a necessidade de se despertar aprimoramento do gosto comum pelos programas educacionais que visem prepará-lo para o uso sadio do lazer.

Lazer e recreação não se confundem, embora para muitos as oportunidades de recreação estão nas horas de lazer.

Os educadores não podem falhar — devem preparar também a geração atual para a utilização positiva do tempo livre. Ensina-se, aprende-se o trabalho. O que é acumulado pelo trabalho — conhecimentos experiências, recursos materiais, tudo pode ser esbanjado nas horas livres de lazer. É imprescindível que se aprenda a arte do uso das horas de lazer.

O ex-presidente dos Estados Unidos Herbert Hoover ao prefaciar a obra sobre play-grounds, assim se expressou:

"Nossa civilização atual depende muito mais daquilo que fazemos nas horas de recreio e descanso do que nas horas de trabalho. As grandes forças morais e espirituais do nosso país não perdem terreno nas horas em que trabalhamos, mas naquela em que descansamos. Organizemos pois, a produção e o consumo do lazer".

É óbvio que uma recreação mal orientada deixa de ter esse sentido e, em vez de prevenir; estimula a delinquência.

Compreendamos a recreação na sua essência, valorizemo-la no trabalho educacional, dando-lhe relevância no trato com a criança.

A recreação apresenta várias funções:-

- a) de atividades escapatórias, dando vazão ao excesso de energia e às cargas emocionais,
- b) de atividades criadoras,
- c) de atividades sociais, culturais- todas com um único objetivo, contribuir para o desenvolvimento da criança.

É importante que se atribua ao jogo a condição essencial para que as potencialidades do indivíduo se manifestem, desde que se respeite a espontaneidade, se incentive a criatividade sem imposição de modelos ou temas de atividades.

O Professor Educador - estimula a realização de atividades através de técnicas de trabalho que salvaguardem, antes de tudo, a liberdade de expressão.

O brinquedo é revelador dos dons naturais que a criança possui, os quais devem ser estimulados para que ela tenha condições de sentir-se segura de forma a oferecer resistência à proliferação de defeitos. É dever do educador procurar desenvolver as qualidades positivas da criança em vez de preocupar-se com a correção de seus defeitos.

A recreação bem orientada tem o ensejo de proporcionar atividades normais, com características liberadoras, de criatividade. A idéia de competição e de exibicionismo deve ser abolida, nesta época, assim como a exploração de talentos infantis com o único objetivo de satisfazer a vaidade do professor que se deseja valorizar. Tem-se conhecimento que o exibicionismo é tão prejudicial como a timidez.

Nos jogos não há fracassos nem castigos, exceto os impostos pela transgressão das regras aplicadas a todos e, neste caso, aceitas com naturalidade. O castigo sendo impessoal atinge a criança sem carga emocional. Sabe-se que a regra do jogo é a lei moral.

Tanto no jogo individual como no coletivo, o educador encontra muitas oportunidades para observar as diversas, manifestações que os participantes apresentam. Nos jogos coletivos, por exemplo, são evidenciadas inúmeras atitudes dos integrantes. Enquanto uns sofrem porque se consideram inferiores, outros exultam quando seus companheiros aderem, entusiasticamente às suas invenções.

Chega-se a afirmar que a criança marginalizada pelo grupo pode utilizar-se da fuga, refugiando-se nos livros, nos sonhos etc, fuga essa, muitas vezes, perigosa. Do mesmo modo os dominadores chegam a exaltar-se quando não ouvidos e, ao perderem a liderança, apresenta comportamento agressivo a ponto de prejudicarem o andamento do jogo com o objetivo

27

de eliminarem o êxito dos companheiros.

Nos casos acima, como nos que surgem pela recusa constante de participação em atividades recreativas, o que não é considerado normal, cabe ao educador, convenientemente preparado e cõscio de seus deveres, utilizar-se de seus conhecimentos psicopedagógicos a fim de criar situações que levem os educandos a atividades positivas, devendo o educador com seus conhecimentos pedagógicos oferecer estímulos que os levem a atividade positiva.

Diz-se que "as crianças que mais brincam quando pequenos são as mais ben dotadas e ajustadas em períodos posteriores".

Se a recreação é responsável pela formação da personalidade da criança, os mecanismos de defesa se traduzem também nas atividades recreativas.

Os recalcados acalmam sua agressividade nas atividades mais violentas.

A simbolização alivia a tensão das emoções obtidas nos fracassos ou pelas aspirações não realizadas. A criança revela os conflitos interiores pelo medo, susto, angústia, Quando tem medo do médico gosta de representá-lo nos brinquedos assim procedendo com um cachorro ou outro animal qualquer.

A fuga pelo sonho demonstra também uma ansiedade insatisfeita de poder.

A criança geniosa encontra solução na desorden e na destruição e a nervosa e a sentimental fogem para o "país do sonho" onde tudo é mais fácil. Utilizam o devaneio para encontrar as consolações do triunfo.

As vezes, pela ficção inventam estórias, nas quais são os heróis. A trapaça no jogo também é, um sucesso enganador obtido pela criança. Via de regra ela age assim porque não alcança o sucesso no jogo - daí, procurar o caninho mais fácil - a transgressão de regras. A censura nestes casos é perigosa porque trata do efeito, mas não a causa.

A cura desses males - que são mecanismos de defesa - se processa através de uma dose de êxito.

Cabe, então, ao educador, procurar com paciência a forma indireta de deixá-la triunfar porque esse êxito desejado é a dose imprescindível para seu equilíbrio emocional. Nem sempre o triunfo é encontrado nos jogos, mas em quaisquer atividades desenvolvidas, como serviços prestados, artes recreativas, etc..

A recreação oferece, também variadas formas de compensação.

adequada, meio este excelente na prática da higiene mental.

A terapia pelo jogo, pelas artes, é uma realidade e tem por objetivo reorientar a criança.

Segundo o famoso Padre Pierre , de Paris, grassa atualmente o egoísmo, uns não se interessam pelos outros. Essa idéia é expressa por ele na seguinte frase: "O que nos falta hoje, no campo educacional são técnicas do coração".

Pelo amor que o educador deve dedicar à criança, pelo seu interesse no trabalho que executa, terá ele condições de sentir o valor da recreação que levará o indivíduo a afirmar-se tal como ele é, com suas preferências e suas habilidades, dando-lhe condições para que se processe, de forma positiva, sua adaptação ao meio.

"O indivíduo deve gostar de si para poder gostar dos outros"

O valor dos brinquedos.

É importante conhecer o valor dos brinquedos, para uma recreação na acepção do termo, de forma que eles possam atender aos interesses e necessidades das crianças.

Os bebês preferem cores fortes (fundamentais) vermelho - amarelo - brinquedos de material plástico, de borracha mole, de pelúcia) cubos esferas, etc.

Quando começam a andar são recomendados brinquedos que auxiliam o equilíbrio - os de puxar, os que produzem ruído.

Sabe-se que a criança sente necessidade de apalpar, portanto, devemos oferecer-lhe brinquedos asperos, de veludo, duros e moles, mo-vedicos, com o objetivo de desenvolver a sensação de conhecer o que a cerca até levá-la ao conhecimento do mundo. Aos 3 anos - são úteis os blocos de construção, jogos de armar. Nesta fase a criança utiliza-os primeiro como peças a serem transportadas de um lado para outro. Aos 4 anos, utiliza-os em construções, figuras com formas variadas etc.

Os jogos de encaixe, na idade pré-escolar, são excelentes porque excitam a curiosidade, desenvolvem a observação, levando à criatividade.

O brinquedo de rodas, com vagões, os caminhões, automóveis são interessantes para serem puxados, empurrados. As crianças nesta fase apreciam também os animais de todos os tamanhos e de material variado.

Sabe-se do valor da água e da terra na recreação da criança. Desde 2 anos e meio ela sente enorme prazer ao lidar com esse material. É a época dos baldes, bacias, regadores, pazinhas etc. Ela tem também

necessidade de manipular a areia (tanques de areia) utilizada para transportar nos carrinhos, fazendo também com ela os mais variados trabalhos - montes, bichos etc., - dando asas a sua imaginação.

A boneca é muito apreciada pelas meninas pelo seu instinto maternal.

A corda de pular, o arco, a bola, a bola de gude, aviões, automóveis, são do gosto dos meninos e não devem faltar no grupo de material utilizado com o educando.

Alguns brinquedos devem oferecer a idéia de risco (aparelhos de chá, de jantar infantil) a fim de que a criança sinta que ele é como o da mãe (idade da imitação).

É material importante a caixa de papelão, as contas de enfiar, os botões, as tampinhas de garrafas, os pedacinhos de pau (museu de carecos). Estes materiais são muito apreciados porque dão margem ao desenvolvimento da imaginação, favorecem a independência, atitudes construtivas de iniciativa e auto-realização. Eles apresentam grande versatilidade não só na qualidade como na quantidade, levando a criança à criatividade, a iniciativa de escolha e ao bom senso para aproveitar o material, às vezes considerado não utilizável. Podem também oferecer o grande perigo de serem utilizados sem a devida orientação, levando a criança se tornar usurária.

A escolha do brinquedo deve atender não só à idade, ao sexo como, também, ao temperamento da criança, uma vez que cada uma tem seus interesses próprios.

A recuperação dos brinquedos pelas crianças não é só um apelo à invenção através de habilidades manuais, como também um preparo para a vida doméstica.

- Área Livre - O ambiente da área livre - recreio deve oferecer material de recreação versátil de forma a colocar a criança em situação mais aproximada possível com a real, a da natureza, que é também variada e desafiadora. Desta forma serão oferecidas oportunidades de trepar, correr, saltar e, à medida que vence os desafios, torna-se mais confiante em si mesma. É necessário que se patenteie que esses desafios devem ser apresentados dentro das possibilidades da criança não lhes oferecendo perigos superiores aos que ela pode vencer.

Esses aparelhos de recreação devem envolver a participação da criança com o objetivo de favorecer o desenvolvimento de sua motricidade geral, da percepção global e parcial, da atenção, da destreza e do equi

lábrio da força muscular, da capacidade de compreensão e sociabilidade, levando-a a descargas agressivas originadas nos distúrbios emocionais e neurológicos. Sabe-se que a criança precisa sentir diferentes alturas, diferentes odores, diferentes ruídos - tudo que possibilite o desenvolvimento dos sentidos - gosto - olfato - audição.

Meios de Expressão.

Para evoluir, a criança tem necessidade de expressão através do trabalho criativo.

São meios de expressão -- a própria alegria a expressão mais profunda. Quanto mais a criança se expressa, mais segura ela se sente.

A linguagem falada e escrita, as artes plásticas, as artes picturais e musicais a dança, o ritmo, a dramatização são também excelentes meios de expressão.

As técnicas de expressão devem ser ensinadas não isoladamente mas entremeadas para formar hábitos de perseverança, de minuciosidade e de recolhimento -- fatores estes que são valiosos auxiliares da autoafirmação e por conseguinte do ajustamento. Essas técnicas são empregadas pela psicoterapia para liberar personalidades reprimidas, instáveis e traumatizadas.

Pelo desenho pode-se medir a inteligência e o nível mental, bem como seus conflitos emocionais. Há crianças que não colocam braços no boneco -- não porque saibam fazê-lo, mas, porque representam o irmão caçula que tomou o seu lugar.

Criança infeliz desenha boneca que chora, triste; criança agressiva faz traços profundos, bem marcados, etc..

Pintura a dedo -- satisfaz a necessidade de sujar e limpar, contribuindo também para o desenvolvimento artístico.

Não se deve censurar um trabalho de desenho; ou de pintura, porque a censura pode impedir a inspiração.

Modelagem -- reproduz uma atividade primitiva --; a criança amassa pela necessidade de coordenar os movimentos, dominar a matéria. Por essa atividade de ela adquire confiança em si.

A modelagem é terapia usada com êxito para amenizar a crise dos 3 anos, eliminando seus ressentimentos. Ela faz às vezes do brinco com terra e água. A modelagem presta-se também ao trabalho coletivo.

Música -- a criança é dotada de senso rítmico. Para que ela se inicie na alfabetização deve ter segurança rítmica e memorização auditiva.

A música tem função terapêutica; -pelo piano, por exemplo ela se tranquiliza e se liberta de problemas emocionais-

A música, ou melhor, a iniciação musical, tem por objetivo formar executantes e não só ouvintes.

Criar amor e respeito pela música é proporcionar à criança alegria e levá-la à socialização e ao ajustamento psicológico.

Dramatização — é o meio mais natural de expressão da criança — porque a ela ao escolher seu papel define o seu caráter nos personagens que encarna. As mais sensíveis gostam mais de dramatização porque pela identificação constroem um novo personagem, aquele que lhe agrada mais. Através dessa evasão há a liberação de seus conflitos emocionais.

Além dessa contribuição, a dramatização exige boa dicção, linguagem direta, beleza nas atitudes, elegância etc.. A dramatização também dá à criança confiança em si.

Teatro de Sombras — é também elemento que encoraja a criança a representar, vindo desta forma favorecer as tímidas.

Coro falado — Apresenta os mesmos característicos que o anterior.

Teatro de figuras — é uma forma de expressão importante porque suprime o exibicionismo; a criança concentra-se não em si mesma, mas, na montagem da cena.

Dança — é a mais completa das artes; além de refinar o gosto é também um poderoso meio de expressão e uma técnica para a psicoterapia para as personalidades instáveis e reprimidas ou revoltadas.

A dança complementa a dramatização como expressão do corpo.

Estórias — técnica de contá-las. A estória exige uma técnica que atenda a todos os temperamentos, é importante como comunicação social, criação e auto-expressão.

A estória, na hora de dormir, deve ser a que acalma e ajusta os conflitos emocionais da criança.

Ela favorece o processo de identificação tão necessário à formação da personalidade.

Os psicólogos chegam a dizer que, à criança abandonada, deve-se contar, no mínimo duas estórias por dia.

A estória forma hábitos de atenção e auto-disciplina. A que mais agrada é de ação rápida e final emocionante. É ela também fonte de inspiração para o desenho, o recorte e a dramatização.

- 3 a 6 anos - período rítuico -

a criança aprecia estórias de seres e fatos do ambiente;

- 6 a 8 anos - período imaginativo -

a criança procura símbolos para seus conflitos mais profundos. É a época do "faz de conta".

- 9 a 12 anos - período da realidade - para o heroísmo, a ciência, a aventura.

- 12 a 15 anos - período da aventura - estórias de guerra, de a viação, etc..

- 15 a 18 anos - período romântico.

Muito mais poder-se-ia falar sobre a recreação infantil, porque deixou de ser segredo que se aprende brincando.

Através do brinquedo são desenvolvidas atitudes ajustadas de relacionamento, tão importantes na definição do comportamento do futuro adulto.

: : : : : ; : : : : :
: : : : : : : : : : : : : : : :

" CURSO RÁPIDO DE RELAÇÕES HUMANAS "

As seis palavras mais importantes:

Admito que o erro foi meu.

R.B.

As cinco palavras mais importantes:

Você fez um bom trabalho.

As quatro palavras mais importantes:

Qual a sua opinião?

As três palavras mais importantes:

Faça o favor.

As duas palavras mais importantes:

Muito obrigado.

A palavra menos importante:

Eu. "

Transcrição do livro "Jogos para recreação infantil" de Ethel Bauer Medeiros

A RECREAÇÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA

Recreação na escola?! Mas as crianças já brincam o dia inteiro... é comentário que ouvimos a todo instante. O fato, porém, é que a escola de hoje não vê nas atividades recreativas mera diversão e, sim, recurso valioso para o trabalho educativo. É que mudou a atitude dos educadores em relação às brincadeiras infantis, que eles não só passaram a aceitar, mas atualmente procuram estimular e organizar, para delas tirar proveito.

Conceito de recreação.

Se cada um de nós fizesse um rol das suas atividades recreativas e se tais listas fôssen postas lado a lado, nelas se contrariariam as mais diversas ocupações. Figurariam, por certo, coisas tão diferentes como leitura e natação, música e excursões, pintura e futebol, cinema e filatelia, teatro e cozinha, dança e pesca etc., etc... Saltar-nos-ia aos olhos que a recreação abrange um número infinito de experiências, numa multiplicidade de situações.

E que haverá de comum em atividades tão diversificadas, muitas vezes contrastantes, a ponto de fazê-las surgir sob o mesmo rótulo? Evidentemente não será tipo de ocupação... O que caracteriza tôdas é a atitude do indivíduo, a disposição mental de quem a elas se entrega, por LIVRE ESCOLHA, EM SUAS HORAS DE LAZER. O que para uns constitui trabalho pesado para outros é recreio, é passatempo domingueiro. Qualquer ocupação pode ser justamente considerada recreativa, desde que alguém a ela se dedique por sua vontade, em seu tempo livre, sem ter em mira outro fim que não o PRAZER DA PRÓPRIA ATIVIDADE e que nela encontre satisfação íntima e oportunidade de RECRIAR.

QUE É JÓGO ?

Quando se fala em recreação na escola primária, a maioria das pessoas pensa logo nos jogos. Mas, apesar de tão conhecidas e lembradas, parece interessante firmar, de início, o seu conceito, para depois examinar-lhes o valor. Convém, de saída, diferenciá-los das brincadeiras livres, não organizadas, com que frequentemente são confundidos. As últimas são atividades lúdicas inteiramente espontâneas e não sujeitas a regras, sofrendo modificações constantes no seu desenrolar, ao sabor dos interesses do momento e dos estados de espírito ou caprichos dos que delas participam. São muito encontradas em nossos pátios escolares, durante o recreio (as "correrias", as brincadeiras de comadre etc.) e nas ruas (brincar com terra ou água, passar com bonecas, trepar em muros, andar de patins etc.). Nelas não achamos uma evolução constante e regular, nem maneiras formais de proceder, ou, sequer, um ponto culminante a ser atingido. Os seus resultados são, de certa forma, imprevisíveis.

Os jogos, no entanto, caracterizam-se:

— por alguma organização — que pode ser fraca, como em "Fradade", ou de alto grau, como em "Cacique". Pressupõem regras mais ou menos complicadas, pré-fixadas e obedecidas por todos, havendo, geralmente, penalidades para os seus infratores;

— por certa evolução — em que há fases regularmente previstas, e que culmina, geralmente, com a vitória da habilidade da velocidade ou da fôrça;

— pela consciência que os jogadores têm dos objetivos a atingir, — os quais vão desde o simples toque no fugitivo, antes dêle alcançar o pique, até deixar de pegar uma bola, a fim de que um companheiro de partido, melhor colocado, possa marcar um ponto para o grupo; e

1. É comum encontrarmos, em traduções do inglês, a palavra jôgo, como correspondendo indistintamente a play e game, termos que, no entanto, têm sentido diferentes, sendo o primeiro muito mais amplo do que o segundo.

— por alguma forma de competição — cuja intensidade é muito variável, indo desde uma pequena disputa com a bola, em "corre, compadre!", até uma luta entre partidos, como no "Revezamento duplo".

Numa tentativa de definição, podemos dizer que os jogos são formas de comportamento recreativo que tendem a seguir um padrão, em geral formado e partilhado por vários indivíduos. Costumam ser atividades especiais, em que os participantes, individualmente ou como membros de uma equipe, tentam, por habilidade e por sorte, alcançar determinado objetivo, sujeitando-se às normas que regulam a brincadeira. Na maioria dos jogos, os participantes têm adversários, que, ao buscarem atingir a meta, procuram, simultaneamente, impedir que os demais a alcancem.

JOGOS DE CORRER

Valor dos jogos de correr.

Em quase tôdas as brincadeiras infantis, a corrida aparece de maneira espontânea. Tanto o pré-escolar quanto o escolar não necessitam de incentivo para correr, bastando em geral para tanto a simples presença de espaço aberto. É suficiente, por exemplo, que alguém diga "Vamos ver quem chega primeiro?", para que prontamente saiam todos na carreira.

Além disto, a corrida é exercício físico de importância fundamental, pois concorre para desenvolver a fôrça e a resistênciã das pernas e dos pés, bem como para estimular e ativar as funções respiratória e circulatória. Convém, por isto, ser incluída, com a maior freqüência possível, nas sessões de recreação ao ar livre.

A maioria das crianças corre com naturalidade e desembaraço, precisando de pouco auxílio para desenvolver essa habilidade motora. No entanto, como algumas ainda mostram certa dificuldade nisso (frequentemente as que moram em apartamentos ou casas sem quintal), é útil ao orientar conhecer a melhor maneira de fazê-lo, para ajudar cada qual a conseguir uma boa forma de execução. O objetivo essencial do corredor é a economia de energia, o que pode ser obtido através da boa coordenação dos movimentos de braços e pernas, de leveza, de impulsão e de equilíbrio. É preciso correr ligeiramente inclinado para diante (mantendo o pêso do corpo para a frente), com os braços flexionados à altura dos cotovelos, pisando de leve sôbre as pontas dos pés, que hão de ficar bem para a frente. As pernas serão alternadamente lançadas à frente, com os joelhos levantados, enquanto os braços são vigorosamente balançados para diante e para trás, em alternância com o movimento das pernas (como na marcha normal, porém de forma mais exagerada).

"Tu que passas e levantas contra mim teu braço, antes de fazer-me mal olha-me bem.

Eu sou o calor do teu lar, nas noites frias de inverno. Eu sou a viga que suporta o teto de tua casa, a tábua de tua mesa, a cama em que descansas.

Sou o cabo de tuas ferramentas, a porta de tua casa. Quando nasceste, tenho madeira para teu berço, quando morres, em forma de ataúde ainda te acompanho ao seio da terra. Sou o pão de bondade e a flor de beleza. Se me amas como mereço, defende-me contra os insensatos.

IPÊ-AMARELO DO CAMPO

Nome botânico: *Tabebuia Ochracea* (Vham.)
B. Schum.

Família: *Bignoniáceas*.

Essa espécie é também conhecida pelo nome popular de Piúva, dando em todo o território brasileiro. Foi apontada, com muito acerto, como a árvore simbólica do Brasil, em um estudo da Organização dos Estados Americanos.

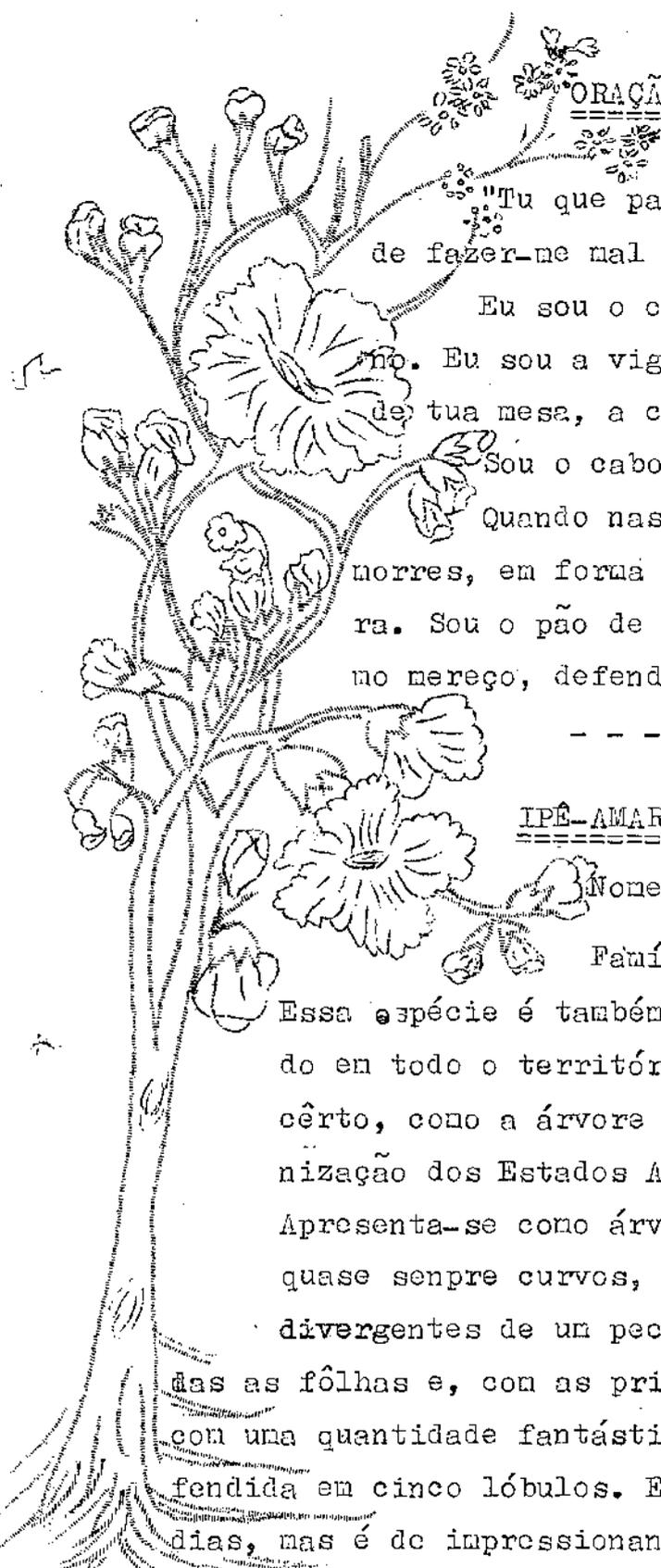
Apresenta-se como árvore de tamanho médio, com tronco e galhos quase sempre curvos, e folhas compostas de cinco a sete folíolos divergentes de um pecíolo longo comum. Na estação seca, caem todas as folhas e, com as primeiras chuvas, os galhos desnudos se cobrem com uma quantidade fantástica de grandes flôres amarelas, cuja boca é fendida em cinco lóbulos. Essa florada espetacular dura apenas alguns dias, mas é de impressionante beleza, dificilmente igualada por qualquer outra árvore, em qualquer parte do mundo.

Terminada a floração, surgem as folhas novas, ao mesmo tempo formando-se os frutos que são cápsulas estreitas e alcançam até 20 cm de comprimento. Sua maturação leva apenas seis semanas, quando se fendem, soltando grande quantidade de sementes, cada uma assentada no centro de uma asa transparente, que facilita sua dispersão pelo vento.

É preciso plantar essas sementes logo, pois perdem sua vitalidade em poucas semanas. Ainda é preciso saber que essa semente, ao germinar, produz uma única raiz que penetra rapidamente a grande profundidade.

RS.

33



Quebrando-a no ato do replante da muda, esta quase sempre morre ou fica raquítica. O ipê é uma das árvores cuja semente deve ser plantada no local definitivo onde se deseja manter no futuro a árvore.

Já no terceiro ano, as mudas começam a florescer, quando ainda menores de dois metros. Com dez anos, já é uma bela árvore.

A madeira do ipê-amarolo é uma das mais pesadas e uma das mais duras encontradas no Brasil e é de todas a mais resistente a choques e impactos. Daí fica evidente o valor dessa madeira para pisos, tacos e degraus de escadas.

"Ana bastante a árvore, criança! Estima-a com carinho e devoção: a árvore constitue uma esperança, é a reserva de seiva da Nação!"

A ESCOLA DE SAIROB

CURIOSIDADE

Na aldeia de Sairob, Turquestão, ha uma árvore curiosa, de que se orgulha a gente do lugar. É um velho plátano de mil anos, no interior de cujo tronco funciona a escola pública da aldeia. Durante as horas de aula, quem passa pela estrada vê no interior do tronco as crianças atentas, seguindo a lição do professor. Á tarde porém, quando terminam as aulas e o professor fecha a porta da sua sala, o velho tronco volta a apresentar o seu aspecto antigo, pois as portas da classe foram feitas com a mesma casca da árvore.

Crescimento e Desenvolvimento do Pré-Escolar

Quando chega ao Jardim da Infância, a criança já passou por um longo processo de crescimento e desenvolvimento. O conhecimento do que já tenha acontecido antes ajudará a professora a interpretar as inúmeras facetas da personalidade do aluno. Ela terá alguma idéia do que pode esperar dos pequenos de quatro e cinco anos, se souber que certas características do crescimento são comuns à maioria das crianças.

Os pequenos alcançam a maturidade através de um caminho bem definido, mas cada um a seu tempo. Não crescem de maneira uniforme, nem de acordo com um programa pré-estabelecido. Surgem novos traços, uns, de repente, outros, gradativamente. Desde a concepção até a maturidade, é por meio de experiências que a criança cresce em conhecimentos e habilidades e também fisicamente. Quando chega ao Jardim ela terá tido muitas experiências e aprendido muitas coisas.

O crescimento anatómico é observado pelas dimensões e peso crescentes, pela mudança de proporções, pelas modificações de estrutura e por outras manifestações. A aprendizagem continua de novas habilidades motoras amplia a coordenação, a força e a velocidade, ao passo que diminui o esforço e o gasto de energia.

Na ocasião do nascimento, a capacidade intelectual é primitiva e puramente adaptativa.

Passando através dos vários níveis de desenvolvimento da linguagem e da interpretação dos símbolos, a criança na idade de Jardim começa a adquirir a habilidade de pensar, de maneira simples e abstrata e a resolver seus problemas.

O crescimento socio-emocional é complexo. A criança nasce completamente impulsiva, instintiva, desinibida e com um comportamento semelhante ao do animal.

Ela é quase insocial, não tendo nenhuma consideração pelos outros. Falta-lhe autoconsciência. Não tem conceitos de tempo, tamanho, números, etc. Não tem conhecimento de costumes ou tradições, nem respeito por eles. Nesses primeiros tempos, a criança não tem esperanças, nem mágoas, mas procura, simplesmente, satisfação de seus desejos físicos e corporais. Na estrutura emocional do recém-nascido faltam moralidade, lealdade, tenacidade e organização.

Por ocasião da entrada no Jardim da Infância ela já progrediu dêsse simples estágio socio-emocional para uma personalidade muito complexa. Quase todos os importantes aspectos do desenvolvimento socio-emocional terão começado a surgir e até mesmo se modificado de várias maneiras.

Os fatores que influem sobre toda característica do crescimento são numerosos e correlacionados. Alguns dos mais significativos são: hereditariedade, condições pre-natais, dificuldades de nascimento, a ordem do nascimento, a idade da mãe na época da gravidez, funções glandulares, nutrição, doenças, infecções, condições das estações, cultura racial, escola maternal, outras experiências educacionais, condição sócio-econômica, pressão social, família, vizinhança, amigos, inteligência, conhecimentos, interesses, motivação, instrução e capacidade de se ajustar a novas experiências. Deslindar as causas e os efeitos desses inúmeros fatores pode ser difícil corrigir comportamentos indesejáveis do que planejar experiências que desenvolvam comportamentos desejáveis. São suas experiências iniciais, juntamente com o crescimento, que levam a criança a se comportar da maneira como o faz. Muitos dos traços que ela revelará, mais tarde, terão sido determinados por seu desenvolvimento durante esses anos de formação.

Estraido do livro - A vida no Jardim de Infância.

Autor Wills e Stegeman.

Colaboração:- M^a Cecília de Almeida Sampaio.

Procurei Deus e Não O Encontrei.

Procurei a mim e não me achei.

Procurei o próximo e encontrei os três

Nenhum ser humano é auto - suficiente;

Todos nós precisamos dos outros

Para podermos ser nós mesmos.



OS DEZ MANDAMENTOS DOS PAIS E DOS MESTRES.

Tradução de Abgar Renault.

- 1º MANDAMENTO -

- "Não digas a uma criança: "Não faça isso", sem lhe dares outra coisa para fazer".

RAZÕES— Educar e corrigir. Corrigir é substituir uma forma de reação inconveniente por uma adequada. Dizer apenas "não faça isso" é dar uma ordem negativa. A criança tem prazer na ação. Para desviá-la da que não convém é preciso sugerir-lhe a ação conveniente, a fim de não privá-la do prazer de agir.

- 2º MANDAMENTO -

- "Não digas que uma coisa é MÁ apenas porque te aborrece".

RAZÕES— A qualificação de uma coisa em boa ou má é importante para a criança na formação de sua capacidade de julgamento. Não deve ser feita com fundamento apenas na tendência afetiva momentânea de quem a faz. Se é MÁ, cumpre dar a razão de modo compreensível para a criança, e esta razão deve estar na coisa em si e não no desagrado que nos cause.

- 3º MANDAMENTO -

- "Não fales das crianças em sua presença, nem penses que elas não escutam, não observam, nem compreendem".

RAZÕES— A criança que se sente objeto da atenção dos adultos, quer quando a elogiam, quer quando a censuram, desenvolve uma excessiva estima de si mesma, que a levará a procurar essa atenção de qualquer maneira e a sofrer, quando não a conseguir.

- 4º MANDAMENTO -

- "Não interrompas o que uma criança está fazendo sem avisá-la previamente.

RAZÕES — A criança tem prazer na ação. Interrompê-la subitamente é causar-lhe violenta emoção de natureza inibitória. Se é necessário interrompê-la, proceda-se de modo que se evite a emoção da surpresa.

- 5º MANDAMENTO -

- "Não manifestes inquietação quando a criança cai, ou não quer comer, etc. Faze o que fôr necessário, sem te agitares nem te alarmares",

RAZÕES — A inquietação alarmada em torno de qualquer episódio da vida de uma criança serve apenas para ampliar o tom emocional do acontecimento. Cumpre, ao contrário considerar as coisas com naturalidade, para que na criança se desenvolva a capacidade de dominar as suas próprias emoções.



- 6º MANDAMENTO -

- "Não demonstres amor à criança acariciando-a constantemente. Faze-o ocupando-te de seus interesses".

RAZÕES— O carinho físico pode ser agradável para quem o dá, mas pode não corresponder ao interesse real de quem o recebe. O carinho espiritual revelado pela preocupação com os interesses reais da criança é muito mais benéfico.

- 7º MANDAMENTO -

- "Não "leves" uma criança a passeio: "vai passear com ela".

RAZÕES— A criança, por suas deficiências naturais, é uma dependente. Quanto mais cedo se anular em seu espírito tal sentimento de dependência, tanto mais rapidamente se completará o de que se basta a si mesma. "Levá-la a passeio" é colocá-la na dependência da iniciativa alheia. "Ir com ela passear" é associá-la à iniciativa e à ação, o que lhe dará mais prazer.

- 8º MANDAMENTO -

- "Não faças sermões morais a criança pequena".

RAZÕES — As expressões de conteúdo moral são incompreensíveis para a criança pequena porque são abstratas. Os "discursos" ou "sermões", que as contenham, valem somente como expressão inteligível de um estado de espírito que ela não compreende e a alarma.

- 9º MANDAMENTO -

- "Não faltes às tuas promessas, nem prometas o que não podes fazer".

RAZÕES — No espírito de uma criança prometer é começar a realizar. Se a promessa não se cumprir, haverá uma frustração, como se a criança houvesse sido privada de alguma coisa, o que dá em seu espírito origem à descrença.

- 10º MANDAMENTO -

- "Não mintas a uma criança".

RAZÕES — A mentira poderá ser uma necessidade social. Mas para a criança é uma desilusão da autoridade dos pais como fonte de conhecimentos e de verdade.

(Do livro Anos da Infância, da Drª . Susan Isaacs)

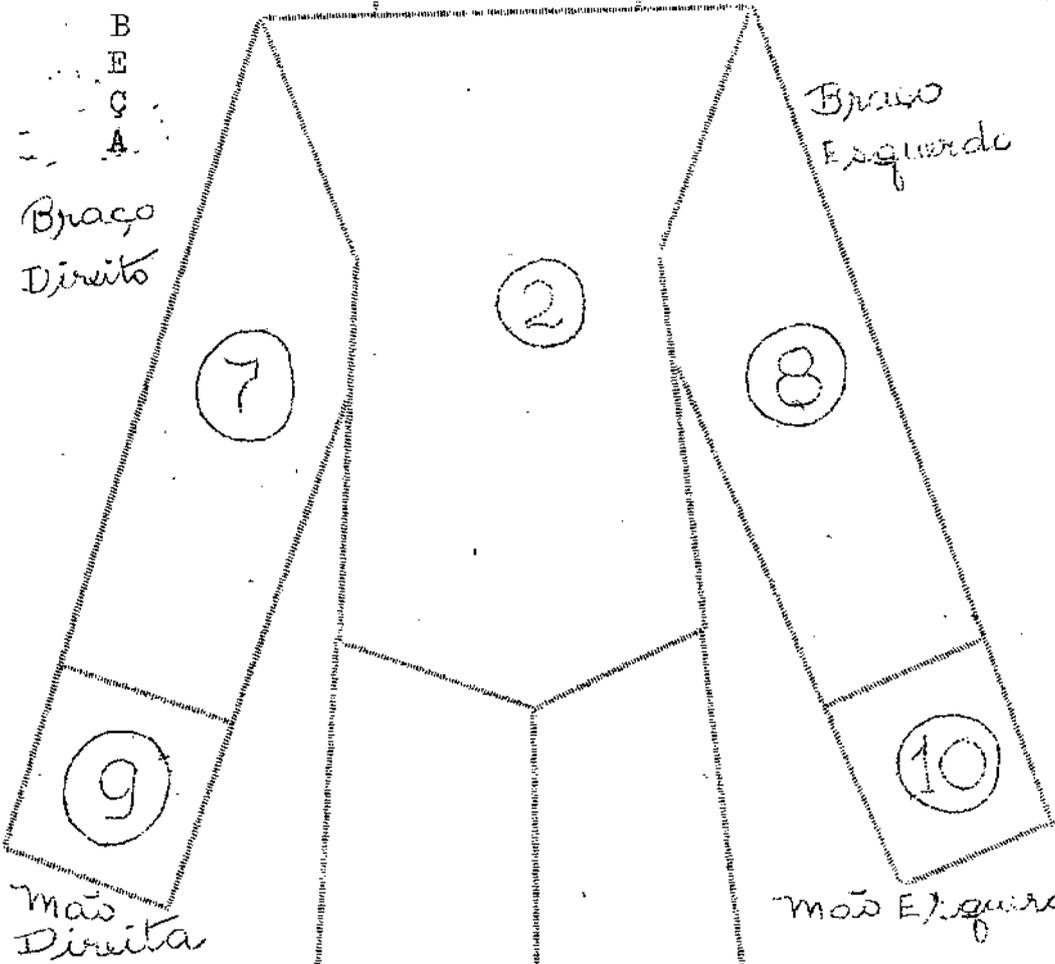
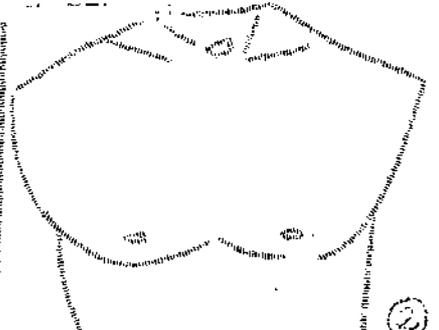
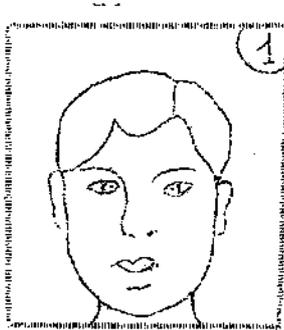
Recorte as partes do corpo humano. - Atraz de cada parte tem um número. Cole na fig. ao lado, nos lugares marcados com N^os iguais para formar o corpo humano.

JOGO

Q
U
E
B
R
A
C
A
B
E
Ç
A

Cabeça

6
CORPO
HUMANO



Braco Esquerdo

Braco Direito

Mão Direita

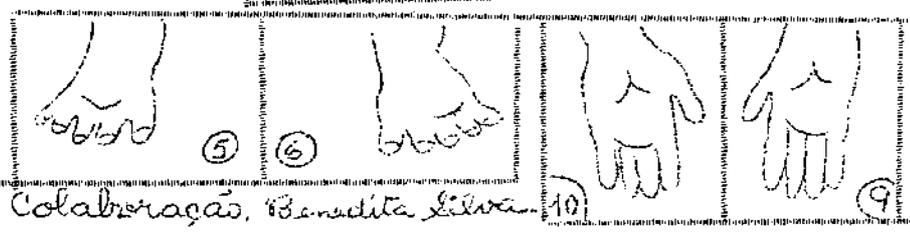
Mão Esquerda

Perna Direita

Perna Esquerda

Pé Direito

Pé Direito



Colaboração, Benedita Silva



Estória - : O passarinho de Joanita.



Edue: gláucia de B. E. Coppio

O PASSARINHO DE JOANITA

Ed. Gláucia de Barros E. Coppio.

Dois irmaõzinhos muito amigos, Joanita e Carlinhos, andavam sempre juntos.

Joanita ganhou de sua tia um lindo passarinho.

Que alegria, Mas onde colocá-lo?

Numa linda gaiola dourada, só assim o passarinho teria sua casa.

O pássaro preso na gaiola era alimentado diariamente pelos seus donos.

Qual não foi o espanto de Carlinhos quando ao colocar a comida na gaiola o pássaro foge.

Em lágrimas as crianças resolveram procurá-lo.

Andaram, andaram até que encontraram o cachorrinho.

Bom dia Sr. Cachorro, por acaso o senhor não encontrou um passarinho voando por ai?

- Não, por aqui não passou ninguém.

Continuaram a andar até que encontraram o carneirinho.

- Carneirinho, você viu um passarinho voando por ai?

- Não meus amigos não encontrei ninguém.

Andaram, andaram até que encontraram o lagarto.

- Sr Lagarto, lembra, lembra quero saber por onde anda o meu passarinho.

- Não me amolem, quero dormir.

Continuaram andando até que encontraram a raposa.

- Sra Raposa, a senhora encontrou por ai o nosso passarinho?

- Se tivesse encontrado, ele já estaria no meu papo.

Que horror e saíram correndo.

Encontraram, afinal, com uma velhinha.

- Minha boa velhinha estamos cansados de procurar o nosso pasrinho que fugiu da gaiola, por acaso a senhora não o encontrou por ai?

O seu passarinho está lá no galho da árvore perto da capelinha.

As crianças saíram correndo. Chegando até lá encontraram o passarinho todo feliz no seu ninho chocando três ovinhos.

- Diga amiguinho, porque você fugiu da gaiola?

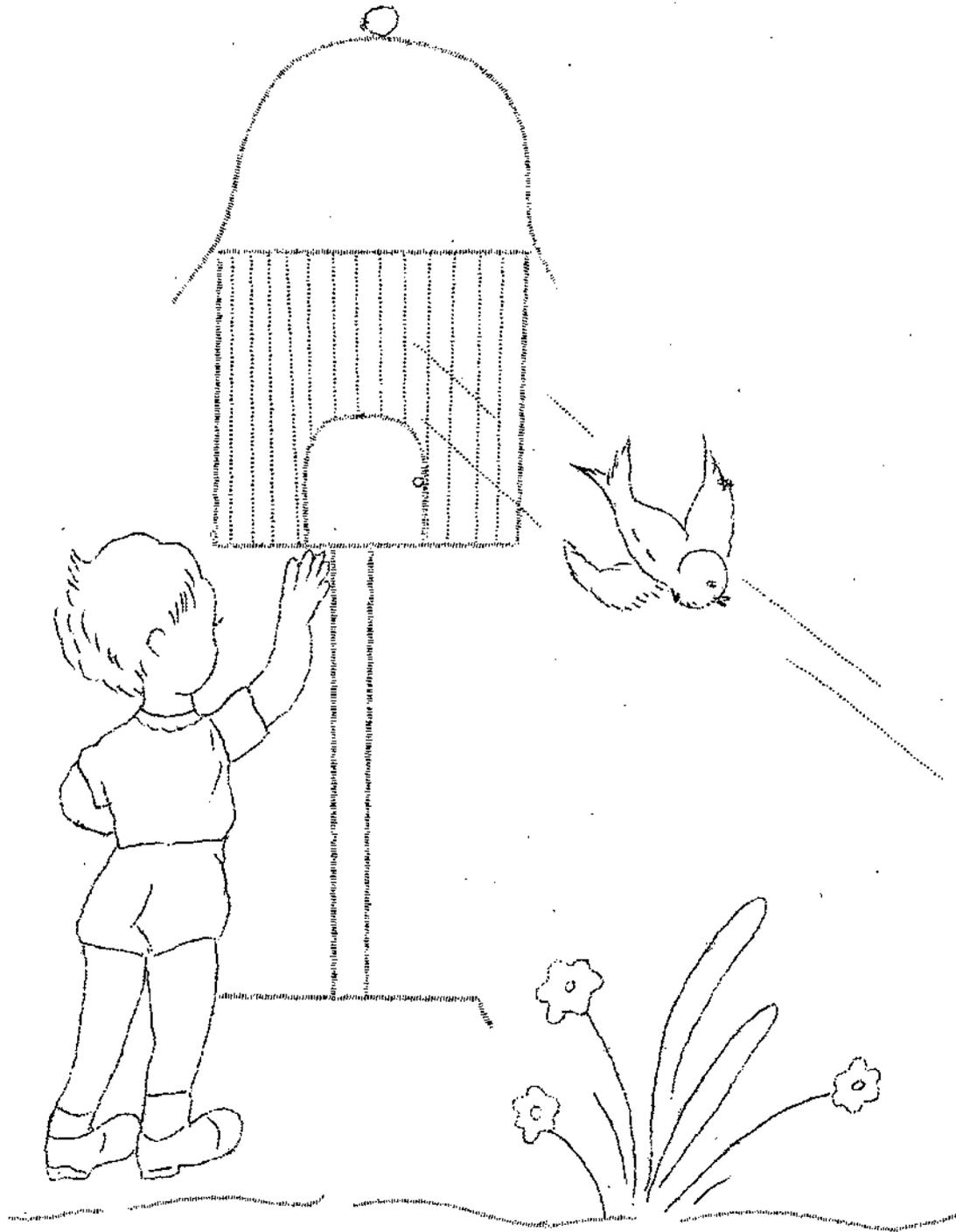
- Fugi porque não gosto da prisão, quero a liberdade quero voar pelos campos. Continuo sendo amigo de vocês, voltem aqui terão uma surpresa. Três dias depois as crianças voltaram e encontraram tres lindos filhotes. Joãinha e Carlinhos nunca mais prenderam os pássaros.



47

47

EE



RB.



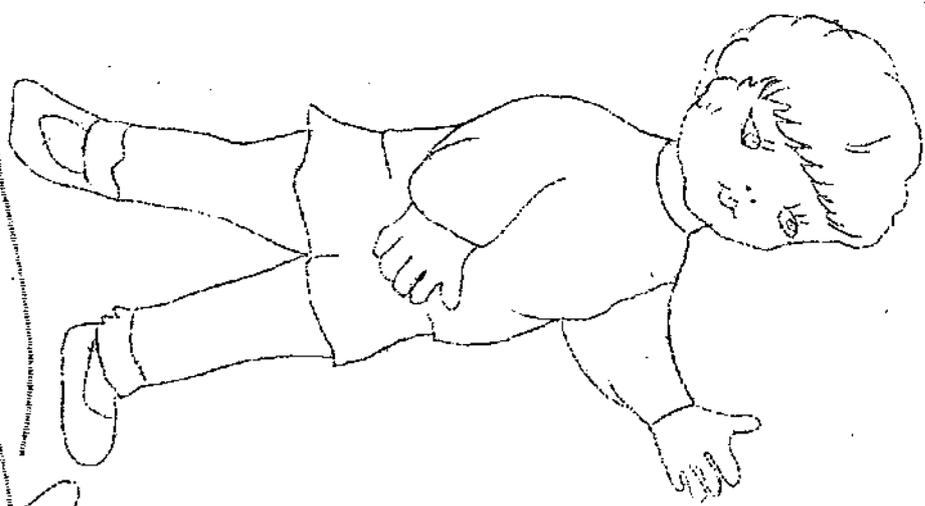
EE

RB.



EE

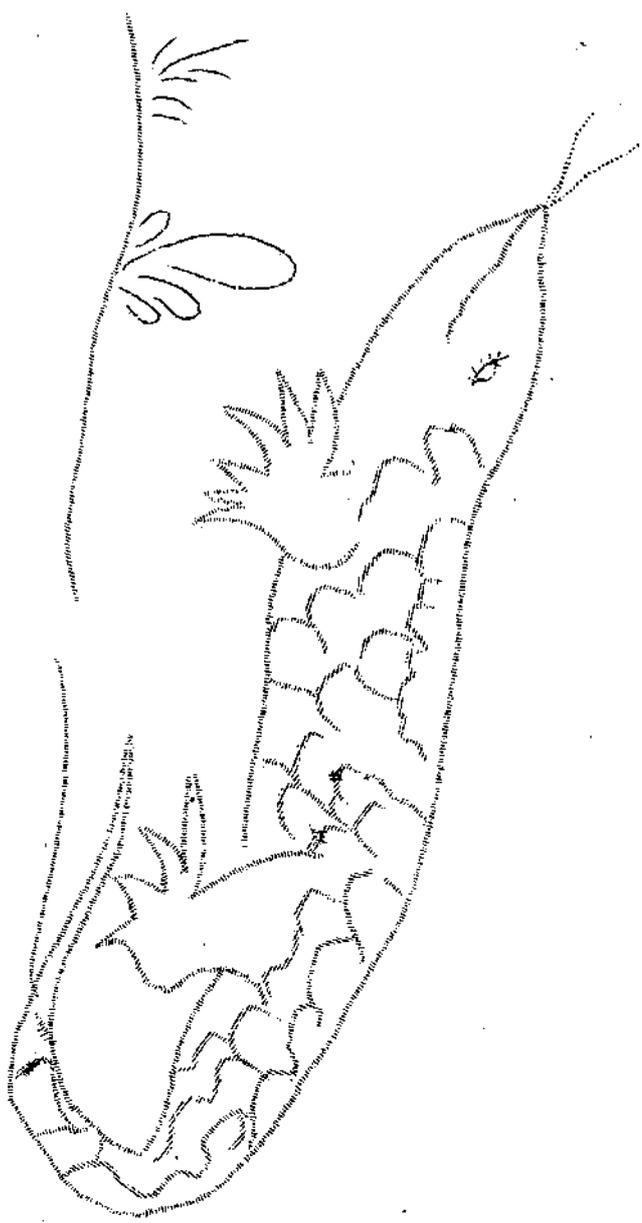
RB.



4



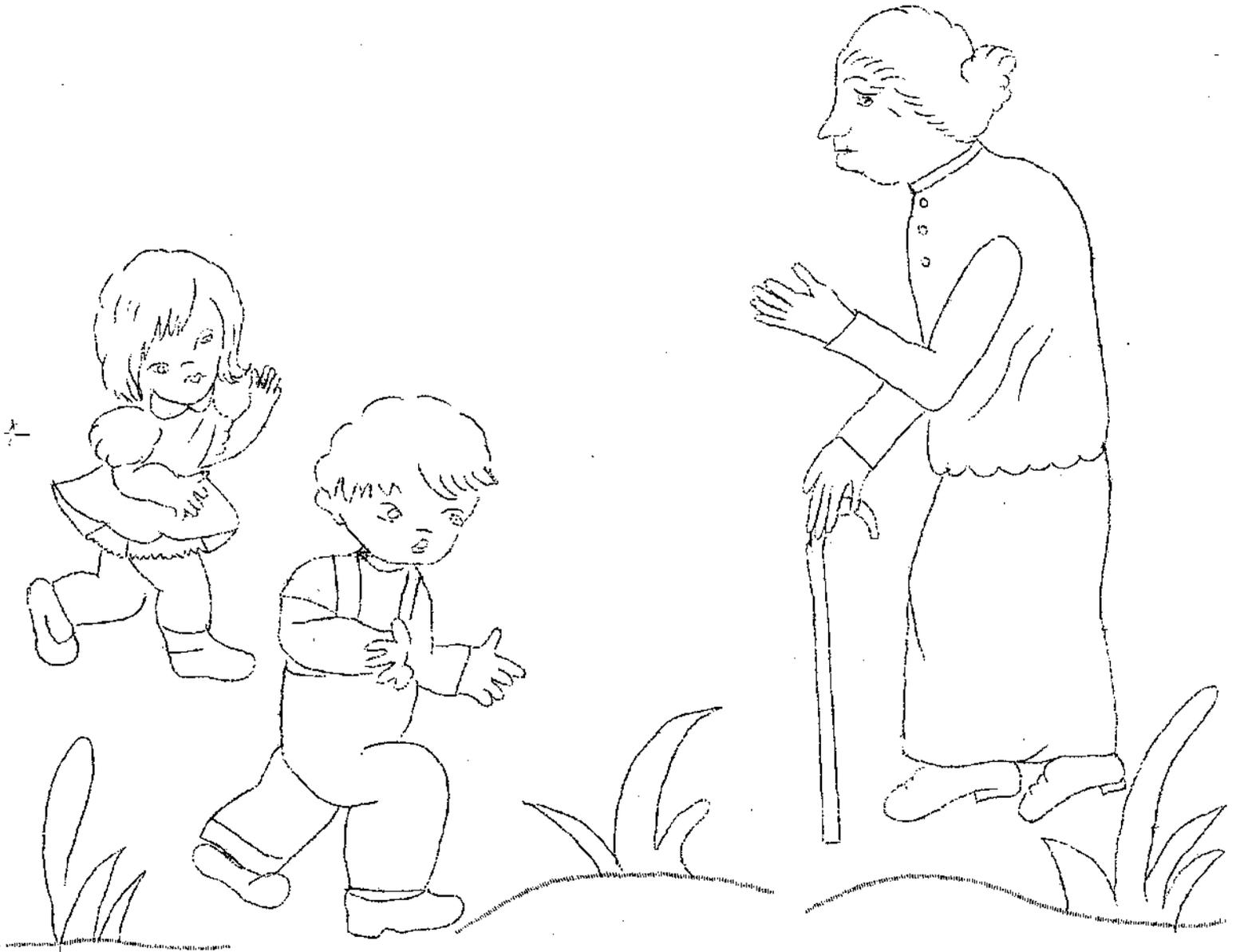
4



27

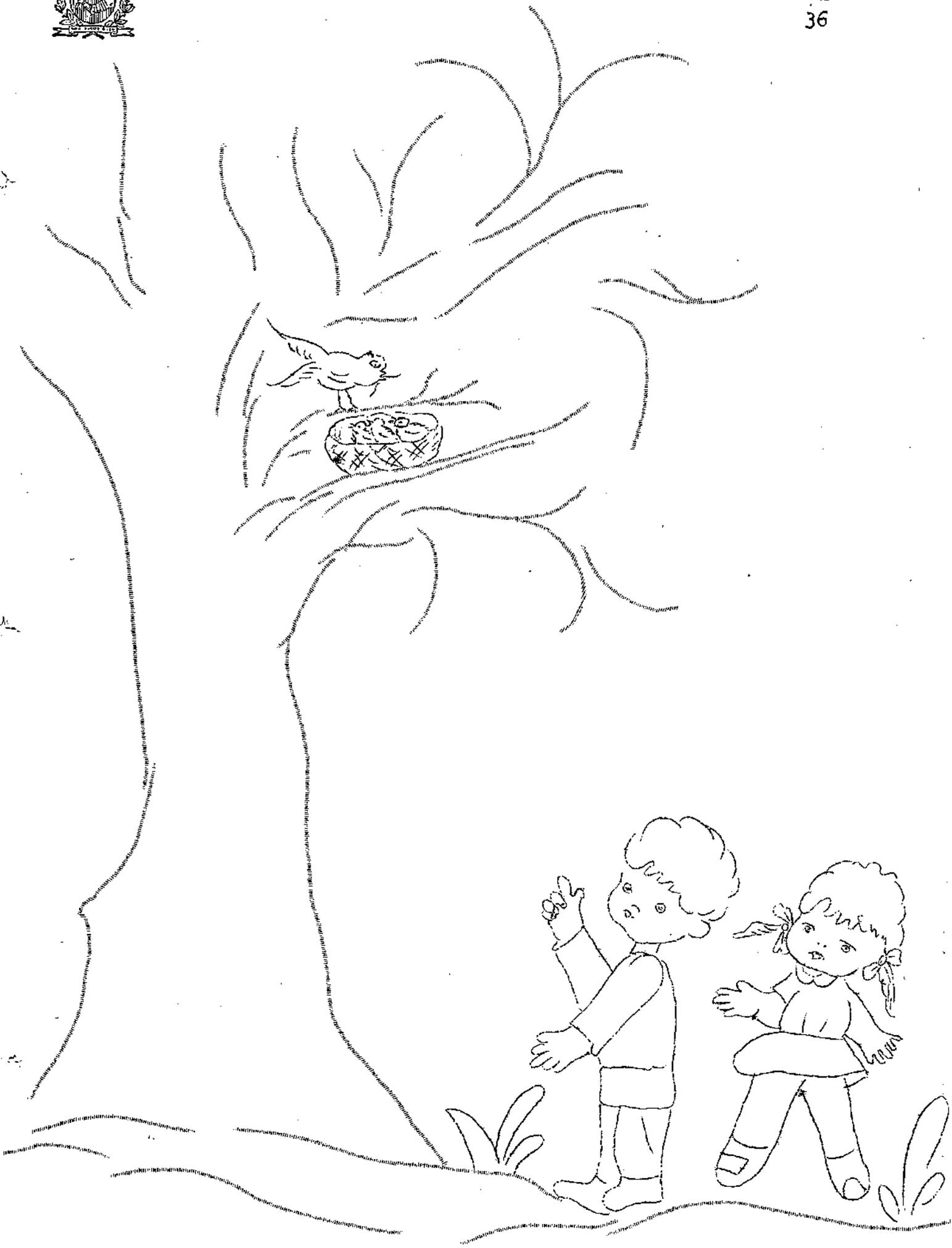
27





RB.





RB



Realizou-se dia 20 de setembro, às 20 hs. na nossa Biblioteca, conferência de encerramento dos festejos comemorativos do "Centenário de Santos Dumont", promoção da Divisão de Bibliotecas, através de seu Setor de Extensão Cultural.

O conferencista, Prof. Pedro Rocha Bandeira, do Curso Tales e do Centro Preparatório do Ar, afastando-se dos moldes tradicionais, deu à solenidade um roteiro inesperado que atraiu a atenção geral pela originalidade e valor descritivo.

De início os ouvintes foram convidados a participar de uma viagem através do tempo e do espaço. As civilizações mais antigas foram visitadas e nelas o "cicerone mostrou os velhos enseios do homem na conquista da natureza. Dominou-se a terra, depois os mares, restava o ar que apenas servia para enfunar os velames dos barcos ou acionar os moinhos da vento.

Há muitos milênios, lendas, folclores e contos falavam em carros e homens voadores. História ou estórias, eles demonstravam o velho anseio da humanidade.

Ao chegarem aos Estados Unidos os visitantes ouviram uma afirmativa que interrompe a viagem: "No dia 17 de novembro de 1903 os irmãos Wright inventaram o avião, voando com o mais pesado que o ar." Nesse momento apagaram-se as luzes e o papel que continha estas palavras foi incinerado.

Apareceu então para contestar o texto inverídico o verdadeiro inventor. Surge o próprio "Santos Dumont" a narrar sua vida, suas glórias e seu martírio.

Personificado no homenageado, o conferencista descreveu com minúcias, clareza, elegância e vibração patriótica toda a vida do "Pai da Aviação".

"Meu nome é Alberto Santos Dumont, nasci no dia 20 de julho de 1873, tenho exatamente cem anos e dois meses..."

O auditório acompanhou com vivo interesse os lances movimentados da vida do grande brasileiro desde o nascimento na Fazenda Cabangu em Minas Gerais, os primeiros vôos e seus contratemplos, as manifestações populares na França e no Brasil, a participação na 1ª. Grande Guerra, até os últimos dias no aptº 152 do Hotel de la Plage, no Guarujá, onde foi encontrado morto.

Santos Dumont redivivo justificou sua presença ali: "Os homens



que morrem em holocausto pelo bem da humanidade têm a vida eterna".

Paradoxalmente, ele que morrerá pedindo a paz, termina suas palavras exortando aos jovens:

"Façam a guerra, sim, façam a guerra, mas a guerra contra o analfabetismo, a miséria, a fome, o desabrigo, o terror, as infâmias as calúnias, as difamações, as doutrinas totalitárias que procuram escravizar o homem. Façam a guerra, enfim, contra a própria guerra".

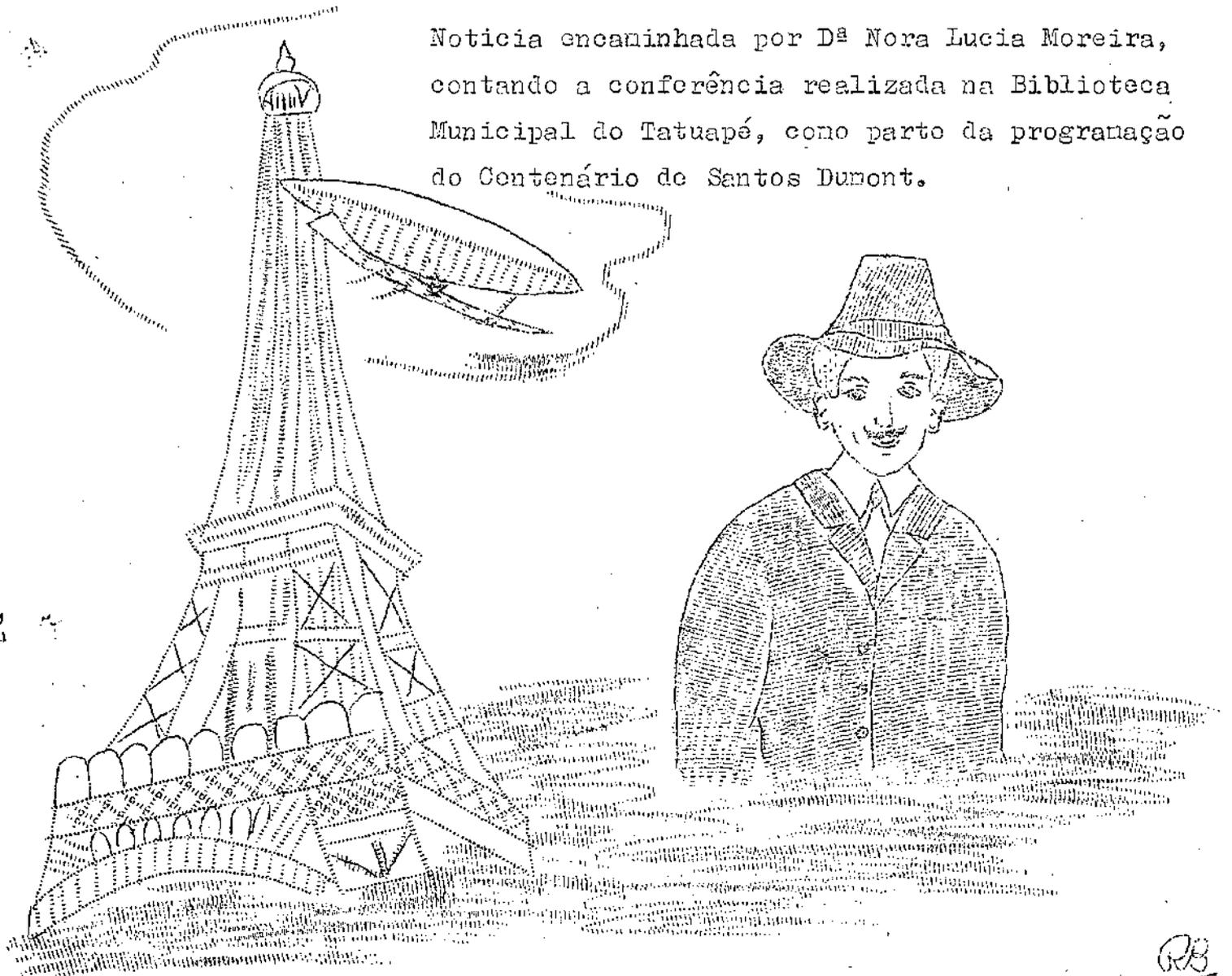
Uma aurora nova derrama-se no horizonte. Os segredos da futuridade são imprevisíveis. Vocês, porém, os jovens, é que governarão o Brasil. Nós somos a luz que esmorece, que se apaga, que se finda. Vocês são a luz que acende, que cresce e que vai resplandecer.

Minha passagem é breve mas meu exemplo vai ficar.

Minha glória não é pessoal, é do Brasil e dos brasileiros.

O traço luminoso que eu rasguei nos espaços há de ser a luz que iluminará o nosso porvir."

Notícia encaninhada por D^a Nora Lucia Moreira, contando a conferência realizada na Biblioteca Municipal do Tatuapé, como parte da programação do Centenário de Santos Dumont.





Aos 12 de Outubro de 1973, isto é, precisamente na data dedicada à "Criança" o Parque Infantil Santos Dumont completou seus vinte e um anos de funcionamento atendendo à criançada de Vila Pompéia.

Não podia ter sido escolhido melhor dia para comemorarmos o 1º Centenário de nascimento do Patrono da Unidade como parte dos festejos oficiais da Prefeitura Municipal de S. Paulo, programados pela Comissão inter-secretarial instituída pelo Sr. Prefeito e pela C O M O C I.

Chefes, Dirigentes, Educadores, Pais, crianças, amigos, unidos pelo desejo de dar o maior brilho possível à comemoração realizaram um trabalho coeso e agradecemos à Administração Regional na pessoa do Sr. Victor Davi, ao Sr. Secretário de Educação e Cultura, ao Sr. Diretor do Departamento de Educação e Recreio e a C O M O C I a colaboração recebida.

Até o céu vestiu-se de azul e branco naquela tarde para completar o espetáculo bicolor que era a Unidade em festa.

Ao som da marcha batida executada pela Banda da Aeronáutica foi solenemente hasteado o pavilhão nacional pela mui digna esposa do Marechal Brigadeiro do Ar - Sr. Dólio Jardim de Mattos - que representou a 4ª Zona Aérea como nosso convidado de honra.

As bandeiras paulista e do município subiram respectivamente pelas mãos do Sr. Paulo Nathanael e do Prof. João Beber Filho.

As Educadoras da Unidade declamaram em coro a poesia Hino Nacional precedendo a execução do mesmo, sendo seus últimos acordes o sinal para uma revoada de com pombinhas brancas, pedindo paz para os céus do Brasil.

Tivemos a grata felicidade de contar com uma sobrinha de Santos Dumont para descerrar a placa comemorativa que marcou a passagem do 1º Centenário do "Pai da Aviação". Esta senhora e seus familiares assistiram à solenidade com carinho e emoção, demonstrando pelas crianças uma sensibilidade que certamente herdaram do "Tio Alberto". Com balões de gás azuis e brancos representando cada um, um ano transcorrido subiram neste momento.

Agradecemos a presença do General Enio Gratidiano Dorileo, de autoridades da Aeronáutica, da Aviação Civil, e da Polícia Militar que nos ajudou destacando seus gerbosos soldados em uniformes de gala para manter a ordem necessária. Gratos também pelo comparecimento da Srª Presiden

te da Comissão dos festejos e pelo incentivo que recebemos de nossas chefes Sr^{as}. Ruth Anaral Carvalho, Ruth Alvia, Carmen Ribas e demais funcionários do Departamento que vieram nos prestigiar ao lado das sr^{as}. Coordenadoras, Supervisoras, Dirigentes, colegas, famílias de nossos educandos e amigos.

Vamos agora relembrar o ponto alto da festa que foi o entusiasmo com que as cento e dezenove crianças do 39^o Estágio (que participaram da programação) demonstraram os sonhos que povoaram a infância de Alberto Santos Dumont, sua vida e suas realizações.

A culminância do espetáculo com todos os convidados cantando, sorrindo e chorando de emoção, junto com as crianças que galhardamente se exibiam em uniformes azuis, ainda ecoa nas dependências deste P.I. e se perpetuou em fotografias e principalmente em nossos corações.

Nosso muito obrigado ainda, a nossa Supervisora D^a Felippa Castello que carinhosamente tanto trabalhou conosco.

Para finalizar foi servido um coquetel que nos deu a oportunidade de num ambiente mais aconchegante, ouvirmos o Prof. Tito Livio Fleury e sentirmos nas fisionomias e nas palavras de todos os presentes, muita alegria nos fazendo plenamente realizadas pelo sucesso conseguido.

Ao nosso Patrono, nosso respeito e gratidão por ter feito o mundo tornar-se menor e o Brasil, um Brasil bem maior.

+ + + + +

+ + + + +

R.B.